

Cidades.

Itapoã fala à Dona Encrenca

Moradores do bairro, em Vila Velha, afirmam: pessoas em situação de rua tomaram conta da praça inaugurada recentemente. A comunidade cobra providências. *Página 11*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

ALCOOLISMO

AUMENTAM CASOS ENTRE MULHERES E JOVENS

É o que notam os Alcoólicos Anônimos, que fazem hoje 78 anos

/// **CRISTIANA EUCLYDES**
ceuclydes@redgazeta.com.br

É cada vez maior a quantidade de mulheres e jovens com problemas de alcoolismo. Assim como apontam os dados de pesquisas de saúde, participantes das reuniões dos Alcoólicos Anônimos (AA) – entidade que hoje completa 78 anos de fundação – também percebem essa tendência.

Para Maria (nome fictício, assim como todos os usados para as demais frequentadoras do AA entrevistadas nesta reportagem), muitas mulheres sentem-se sozinhas na fase adulta e, quando percebem, já perderam o controle sobre a bebida. “Muita gente acha que alcoolismo é coisa de pobre e mendigo, mas pode acontecer com qualquer pessoa”, frisa Maria, que tem 63 anos, 22 deles participando de reuniões do AA.

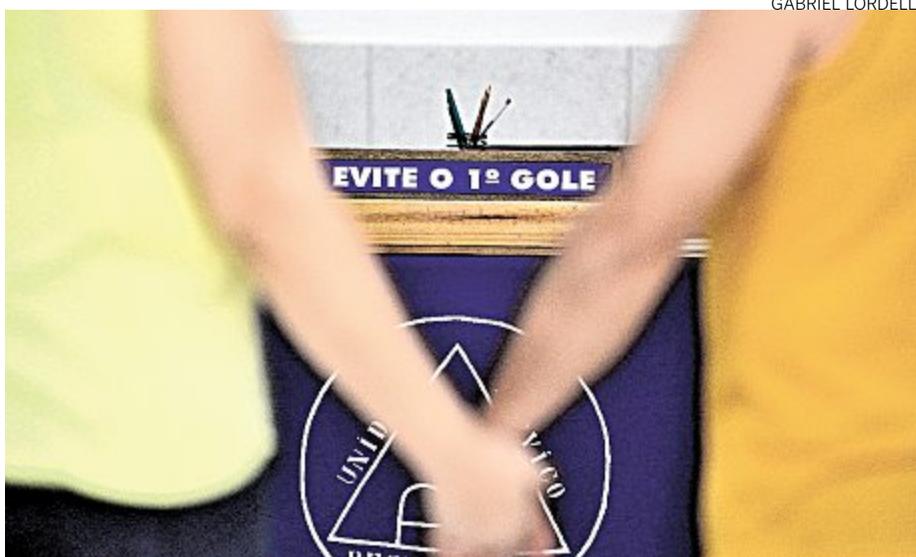
Entre as mais jovens, as mulheres começam a beber por influência dos amigos.

Há um ano no grupo, Ana, 25 anos, conta que não via o alcoolismo como uma doença. “Mas como acontece a quem tem diabetes: comer chocolate é muito bom, mas quem tem a doença sabe que não pode consumi-lo”, exemplifica.

Além disso, afirma Maria, o alcoólico é visto como um sem-vergonha, sem-moral, o que dificulta que as pessoas aceitem o problema. Na verdade, ele está doente, e não há cura. Por meio dos 12 passos sugeridos (veja mais nesta página), porém, há uma mudança de vida, que começa na aceitação da doença, passa por uma avaliação pessoal e segue na troca de experiências e transmissão da mensagem aos alcoólicos que ainda sofrem. O grupo desenvolve a espiritualidade, mas não é ligado a nenhuma religião.

INCENTIVO

A psicóloga Andrea Ro-



GABRIEL LORDÉLLO

Frequentadores do AA: unidos na busca pela sobriedade, um dia após o outro

AA: com 100 grupos, presença de Norte a Sul do Estado

/// **O método do AA, de recuperação por meio de uma autorreformulação de vida e do compartilhamento de experiências, surgiu nos Estados Unidos e está presente em mais de 180 países**

hoje. No Brasil, são 5 mil grupos; e, no Espírito Santo, 100 – com presença em quase todas as cidades. As reuniões têm pelo menos duas horas de duração e são feitas duas vezes por semana.

Na Grande Vitória, a média de participantes é de 15 por reunião. Além da maior presença de jovens e mulheres, tem crescido o número de pessoas dependentes de outras drogas além do álcool.

manholi, que trabalha há 20 anos com saúde mental, álcool e outras drogas, explica que o álcool é uma droga não só aceita como também incentivada na sociedade. Isso contribui para o aumento de seu consumo, inclusive por parte de mulheres e jovens.

Segundo ela, são feitas muitas campanhas contra as drogas ilícitas, mas a prevenção do alcoolismo é deixada de lado. Ela aponta que cerca de 80% da população adulta já ingeriu álcool, e destes 12% são dependentes. “É uma parcela de uso e dependência muito maior do que de drogas ilícitas. O álcool é a mais usada, causa mais custo e problemas. Os prejuízos causados na sociedade são maiores que o do crack”, garante. Além dos problemas diretos, como a cirrose e outras complicações de saúde, há os acidentes de trânsito e violência doméstica provocadas pela ingestão de álcool.

Ana, 25 anos: “A perda, para mim, era moral”

/// Aos 16 anos, Ana (nome fictício) ingeriu bebida alcoólica pela primeira vez, nas festas do colégio, e gostou muito, porque tirava sua inibição. Os destilados e a cerveja logo deram lugar à cachaça, ao uísque e ao conhaque.

“Muita gente perde bens materiais, mas para mim foi uma questão moral. Fazia coisas e não lembrava, magoava as pessoas que

gostam de mim. Dava mole para qualquer um, dançava até o chão, chegava ao bar duas horas da tarde e saía de madrugada”, conta.

Sua família começou a perceber mudanças em seu comportamento, e as cobranças aumentaram. Foi, então, que procurou o AA. Hoje, aos 25 anos, ela está há um ano na sobriedade e conta que a irmandade mudou a sua vida.

OS 12 PASSOS

1 Admitimos que éramos impotentes perante o álcool - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.

2 Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.

3 Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.

4 Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.

5 Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano a natureza exata de nossas falhas.

6 Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

7 Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.

8 Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos

prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.

9 Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem.

10 Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

11 Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar

nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e forças para realizar essa vontade.

12 Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.